

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Yaiddy Paola Martinez

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0160-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.605222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DA OFERTA DO ENSINO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVI-19

Raimundo Coelho Vasques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226041>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

Geise Loreto Laus Viega

Joélio Farias Maia

Ricardo Elias dos Santos Scholz

Thiago Antônio Beuron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226042>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA, AFETIVIDADE E OS EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19

Esther Cecília Fernandes Sena

Karla da Costa Seabra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226043>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM TEA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASE NACIONAL

Kauê H. Tamarozzi

Altemir A. Pereira Junior

Gabriely C. Amorim

Luiz F. C. Zonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226044>

### **CAPÍTULO 5..... 37**

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO SOCIAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Eunice Aparecida Marques Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226045>

### **CAPÍTULO 6..... 45**

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE –CEARA

Maria da Conceição Vieira Damasceno Bitu

Orlando Felipe da Silva

Christie Samilly Vieira Bitu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
PRESENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA MOTIVACIONAL Y DIDÁCTICA PARA QUE ALUMNOS DE BACHILLERATO REALICEN INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA	
Dulce María Ojeda Vivas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>62</b>
A MULTIMODALIDADE, OS MULTILETRAMENTOS E A BNCC: HÁ CAMINHOS POSSÍVEIS NO ENSINO DE INGLÊS?	
Vanessa Tiburtino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
MEDICIÓN DEL ESTRÉS. PROPUESTA PARA UNA EDUCACIÓN LIBRE DE ESTRÉS EN JÓVENES UNIVERSITARIOS	
Sosa Zumárraga Martín Alberto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
O PRONERA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Sonia da Silva Rodrigues	
Viviane Aparecida Ribeiro de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS SALVADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Verônica Almeida Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
O ELEMENTO DO LÚDICO E DO JOGO NO AMBIENTE ESCOLAR	
André Whitaker Horschutz	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260412</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
LOS CONOCIMIENTOS SE TEJEN EN LA RED. EPISTEMOLOGÍA, GÉNERO Y TIC	
Inmaculada Perdomo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260413">https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260413</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA A INTRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	
Eduardo Menegais Maciel	
Gilian Evaristo França Silva	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260414>

**CAPÍTULO 15..... 155**

JOGOS SÉRIOS PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Paula Escudeiro

Nuno Escudeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260415>

**CAPÍTULO 16..... 164**

UMA FLOR AZUL NO CAMPO AMPLIADO *STEAM*

Italo Bruno Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260416>

**CAPÍTULO 17..... 173**

EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE MONITORAMENTO DA RNP

Emmanuel Gomes Sanches

Paulo Maurício da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260417>

**CAPÍTULO 18..... 187**

ALFABETIZAR NA REDE PÚBLICA: O QUE NOS DIZEM ALFABETIZADORA E GESTORA DE UMA ESCOLA

Rosemary Damasceno Barreto

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260418>

**CAPÍTULO 19..... 197**

LEITURAS COMPLEMENTARES SOBRE O FILO MOLLUSCA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE E NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS FORMAL E NÃO FORMAL DE ENSINO

Claudia Scareli-Santos

Adriana Pereira da Cruz

Geneildes Cristina de Jesus Santos

Lúcia Silva Correia

Patrícia Carneiro da Silva

Luciara da Silva Aguiar

Silvana Rodrigues Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260419>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data de submissão: 07/02/2022*

### **Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda**

Universidade Federal do Tocantins  
Palmas, Tocantins

<https://orcid.org/0000-0003-4146-5309>  
<http://lattes.cnpq.br/9932887272525645>

### **Eunice Aparecida Marques Lisboa**

Universidade Estadual do Tocantins  
Palmas, Tocantins

<https://orcid.org/0000-0001-8166-237X>  
<http://lattes.cnpq.br/7977515232636177>

**RESUMO:** O presente artigo foi constituindo-se após o estudo bibliográfico dos módulos no decorrer do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social e aborda a análise da educação e pobreza no contexto social, com enfoque nas desigualdades sociais e no currículo/pobreza, fomentando a importância da educação na criação de políticas públicas de qualidade para a transformação e valorização, voltado à realidade social do sujeito de acordo com a região a qual está inserido. Diante deste contexto, a educação desenvolvida por meio de um currículo específico que atenda a pobreza se faz primordial para a mudança do sujeito no tocante de uma sociedade arraigada no preconceito e em seu contexto social, as desigualdades sociais transformam-se em condições desfavoráveis à inserção de políticas públicas de qualidade na educação, e contribuem

para a desvalorização social do sujeito. Conclui-se que diante dos fatos apresentados, o currículo voltado para a realidade social do indivíduo, traz uma grande responsabilidade com a criação de políticas públicas de qualidade que promovam eficácia e eficiência na erradicação da pobreza e suas conjunturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Currículo; Pobreza; Políticas públicas.

### **EDUCATION AND POVERTY ON THE SOCIAL CONTEXT**

**ABSTRACT:** The present article was constituted after the bibliographic study of the modules during the Specialization Course in Education, Poverty and Social Inequality and addresses the analysis of education and poverty in the social context, focusing on social inequalities and curriculum/poverty, fostering the importance of education in the creation of quality public policies for the transformation and valorization, aimed at the social reality of the subject according to the region in which they are inserted. Given this context, education developed through a specific curriculum that addresses poverty is essential for the change of the subject regarding a society rooted in prejudice and its social context, social inequalities become unfavorable conditions for the insertion of quality public policies in education, and contribute to the social devaluation of the subject. It is conclusive that, given the facts presented, the curriculum aimed at the social reality of the individual, brings a great responsibility with the creation of quality public policies that promote effectiveness and efficiency in the eradication of poverty and its conjunctures.

**KEYWORDS:** Education; Resume; Poverty; Public policies.

## INTRODUÇÃO

A complexidade em estudar e pensar este tema nos remete a circunstâncias nada agradáveis, mães e pais que abandonam seus filhos, que transferem a responsabilidade da família para a escola, outros que marginalizam e os exploram, são comuns no contexto empobrecido.

O que é ser cidadão hoje? É estar atrelado às políticas com intervenções de acordo com a realidade de cada ambiente? Os sujeitos envolvidos terão que se desenvolver de acordo com normas, leis e intervenções que darão sentido às manifestações críticas, e políticas sociais em uma sociedade arraigada no menosprezo?

A busca por uma educação onde todos falam a mesma língua, ainda é um sonho, os gritos de uma sociedade e a necessidade de construção e reconstrução se transforma em um meio de luta por dias melhores e busca a igualdade de direitos e deveres entre os sujeitos, com um olhar diferenciado e não apenas para a representação de pobreza e miséria.

E quando falamos em Educação digna, fomentamos o currículo, pensamos em algo redondinho, com ações bacanas e bem desenvolvidas de forma a suprir a necessidade das instituições. Porém nos perguntamos, nós estamos planejando e desenvolvendo ações de forma a contemplar todas as necessidades das instituições de acordo com que o público necessita?

Responder esta pergunta é fazer uma análise no currículo proposto e as ações desenvolvidas, estas estão voltadas para a regionalidade do ambiente em que foi planejado? A relação do currículo e pobreza traz expectativas de mudanças para a população local? Existem limites e possibilidades em que fixam uma à outra?

No entanto, ao falarmos de pobreza, pensamos logo na ligação com a educação, mas será que ambas andam juntas, ou, uma seguida à outra? São vários conceitos que recaem a uma sociedade antidemocrática. Para entendermos tudo isso, precisamos aprofundar um pouco no que realmente significa as situações vivenciadas por milhares de pessoas pobres, estas, com suas possibilidades, desenvolvimento, aprendizagem, violência dos mais variados tipos, autonomia e cidadania.

É na escola que muitas crianças aprendem o que é um espaço social, um espaço onde todos convivem em prol de um único objetivo, “aprender”, e é focada nessa transformação que utilizamos a educação para desconstruir uma das formas mais antigas de violações contra o sujeito; a pobreza. A educação transmite valores e princípios em favor da construção de uma sociedade democrática e humana.

As propostas pedagógicas deverão ser ponderadas à uma educação para a diversidade e a transformação social, porém a fome, a pobreza e as várias formas de

violência, perduram como forma de imposição e aniquilação do indivíduo como ser humano.

A declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948) traz em seu contexto a esperança de dias melhores, a igualdade de direitos, oportunidade da conquista desses direitos, conhecimento e a autonomia, conhecer esses direitos acerca das leis vigentes requer estudo e informação, no entanto exige-los requer coragem.

O preconceito ainda é um dos maiores infortúnios da população e este avassala a humanidade que se vê sem seus direitos mínimos, como a igualdade de direitos entre todos, essa inferiorização causa indignação e mais pobreza, uma vez que não gera oportunidades de melhorias à população. A civilização necessita de Educação como forma de transformação e valorização dos preceitos necessários à existência humana.

No Módulo III, **Escola: Espaços e Tempos de Reprodução e Resistências da Pobreza**, LEITE (2014). Temos um olhar de que é por meio da educação que o sujeito se transforma, melhora a distribuição de renda do país e gera melhores condições de vida, pelo menos o mínimo, para garantir a todos, uma humanidade mais humanizada.

A pobreza vai além da vida econômica do indivíduo e existem muitos aspectos que evidenciam seu enraizamento, a condição intitulada ao indivíduo, vai de encontro às políticas assistencialistas promovidas pelo governo, e não há uma certeza de que o indivíduo seja capaz de conseguir manter o mínimo necessário à sua sobrevivência.

## DESIGUALDADES SOCIAIS

Módulo Introdutório, **Pobreza, Desigualdades e Educação**, Arroyo (2014). O reconhecimento da pobreza e as desigualdades existem, e é o início para o desenvolvimento de políticas públicas que venham a causar efeito na sociedade. A partir do momento em que a pobreza é reconhecida como concreta e que está impregnada em todas as partes da sociedade, envolvem-se movimentos capazes de modificar e erradicar a mesma.

No entanto, a pobreza existe, persiste e cresce a passos largos, ela não se resume apenas em pobreza material, mas também em pobreza moral e intelectual; ser pobre não é uma simples questão de escolha, são imposições criadas pelo sistema capitalista em que vivemos. A pobreza como questão moral, impõe à sociedade, a desqualificação do sujeito como ser humano e trabalhador, o mesmo é visto como miserável, sem cultura e malandro; já a pobreza intelectual é estabelecida sistematicamente a partir do momento em que se faz necessário ter dinheiro, e estar inserido em espaços culturais de modo a acessar qualquer forma de cultura, automaticamente impossibilitando quem não se insere neste padrão a acessá-la – os pobres.

“De acordo com ARROYO (2014, p. 09) O problema desse enfoque é que, se os(as) pobres são vistos(as) como carentes e inferiores em capacidades de atenção, esforço, aprendizagem e valores, acabam sendo responsabilizados(as) por sua própria condição”.

A partir do momento em que faltam condições mínimas e dignas para o indivíduo,

crece mais a pobreza material e moral. Julga-se que o importante é trabalhar para sobreviver, desta forma, muitos deixam o estudo e não se qualificam para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo vulgariza a moralidade social e cultural.

O desenvolvimento de políticas públicas para extinguir a pobreza é fundamental, mas é preciso estudos, análise e investimentos para que sejam desenvolvidas de forma adequada a cada peculiaridade de suas respectivas regiões. A pobreza existe e é causada por todos, gerada pelos menos favorecidos que buscam a sobrevivência.

A reprodução da pobreza se caracteriza desmoralizante pela própria sociedade e causa desigualdades sociais; essa pobreza é considerada reprodutora das desigualdades existentes e causadoras da desumanidade no país. “Humanizar os pobres”, essa frase soa forte, é como se pobre fosse “bicho”, no entanto a pobreza é apenas reflexo de uma sociedade cruel e desumana, que usa a pobreza para manter a miséria e as desigualdades entre as classes sociais existentes.

Somente por meio de políticas humanizadas, é possível melhorar e mudar o comportamento da população em situação de pobreza e conseqüentemente este indivíduo terá meios próprios para conquistar seus direitos. Ao analisar a pobreza como questão política, avançamos no quesito de reconhecimento das falhas existentes no glossário do poder.

A pobreza tem sentido amplo, influencia de forma negativa a interação com o meio em que o sujeito representa, sistematiza elementos essenciais à prática evolutiva para o indivíduo exercer sua autonomia dentro de uma sociedade pensada como moralista e fundamenta-se nas desigualdades existentes.

Neste contexto há quem se acha superior a partir das classes sociais, cor, raça, deficiência, pobreza, etc. Essa inferiorização causa indignação e mais pobreza, uma vez que não gera oportunidades de melhorias a população. O sujeito necessita de Educação como forma de transformação e valorização dos seus direitos para a conquista da dignidade social.

É por meio da educação que o sujeito se transforma, melhora a distribuição de renda do país e gera melhores condições de vida, pelo menos o mínimo, para garantir a todos, uma sociedade mais humanizada. A pobreza é um fato que é gerado por conseqüências de políticas mal aplicadas e mal desenvolvidas.

## **CURRÍCULO / POBREZA**

Com o a migração da população do campo para as cidades e o aumento considerável de pessoas, torna a realidade cada vez mais impactante, a necessidade, o abandono e a marginalidade, também contribuem para a evolução da pobreza, e de acordo com essa evolução, surge o trabalho infantil, a exploração sexual, desigualdades sociais, tráficos e as prisões do cidadão dentro da sociedade.

O homem é um ser, humano/animal que busca um meio para se sobressair diante da sociedade, este necessita de algumas circunstâncias para o desenvolvimento de sua capacidade mental e social e é por meio da necessidade de sobrevivência que acontecem as mudanças e a evolução da espécie, o sujeito se coloca como predestinado a pobreza, no entanto há a necessidade de se desenvolver para mudar seu interior e o mundo exterior.

Ser pobre é uma condição e não predestinação, sua condição social condiz com o meio em que está inserido, quanto mais inserido na pobreza mais pobre será. Para sair da pobreza é necessário enxergar os meios oferecidos pela sociedade que oportuniza mudanças.

A pobreza se caracteriza na insuficiência de bens e informações, necessárias para o desenvolvimento intelectual, moral e físico do indivíduo, onde o fundamental para se manter vivo é muito pouco, estamos falando de miséria, seja ela financeira ou da alma e sair dessa condição é quase que impossível.

A relação currículo/pobreza é mais complicada do que pensamos; desenvolver um currículo que atenda a todas as especificidades necessárias para diminuir ou combater a pobreza é encarar uma situação de complexos avanços e políticas mal aplicadas que coloca a sociedade à mercê de tamanha desigualdade social.

O avanço do currículo requer desempenho, persistência e dedicação por parte de quem o constrói e gerencia, um dos maiores entraves está a não conclusão das ações planejadas, deixando-o deficiente e ineficiente. A pobreza é um produto criado por todos, independente da classe social, porém, a falta de conhecimento e de oportunidade levam as classes sociais pobres a permanecerem na condição de pobreza, muitas vezes extrema.

Portanto, na relação entre currículo e pobreza é fundamental o avanço e permanência de políticas desenvolvidas no combate e melhoria das classes sociais empobrecidas, para se chegar ao objetivo é necessário voltar ao currículo, que deve ser desenvolvido especificadamente voltado para os conhecimentos adquiridos visando a transformação em políticas públicas de ações em prol da erradicação da pobreza.

Um currículo garantido no reconhecimento da produção social da pobreza, desperta o direito universal do ser humano, um direito que vai além das classes sociais, o conhecimento de si e do contexto social ao qual se está inserido. Nos currículos do ensino fundamental e médio deveriam ser aproveitados pesquisas e conhecimentos acerca da pobreza, assim o educando poderia se ver em uma sociedade mais igualitária que se preocupa em desenvolver meios para a melhoria na condição social e moral do sujeito.

Se no currículo possuir o conhecimento da pobreza como condição, o sujeito estará bem preparado para mudar sua condição social junto à sociedade. Pois o conhecimento fortalece e promove mudanças comportamentais e sociais, não basta reconhecer que a pobreza existe, é necessário reconhecer a produção da mesma, e garantir esses saberes no currículo, é um direito de todos.

Apesar de estarmos no século XXI, a pobreza se alastra e cada vez mais é

incompreensível, são tantas políticas de contensão, programas sociais de moradia, financeiro, creches, escolas, etc., no entanto estas políticas não funcionam, o que vemos é o não reconhecimento do sujeito como cidadão. Essa falta de reconhecimento conduz o sujeito ao comodismo e ao desinteresse por melhoria de sua condição social, e espera que outras pessoas desenvolvam o papel que é seu, tornando-o irracional diante da condição da pobreza.

O aluno pode se colocar diante da situação e perguntar qual é seu papel na sociedade e colocar em prática suas ações com o objetivo de contribuir para o aproveitamento de mudanças no berço da pobreza. O sujeito trava lutas para conquistar direitos já adquiridos, porém não reconhecidos, o currículo deve abordar essa conquista nas escolas, desta forma o educando iria se desenvolver conscientemente informado de quais seriam seus direitos e seu papel na sociedade, e, assim sair da condição de pobreza.

A pobreza toma conta das favelas e favorece a marginalidade, espaços de domínios que impede um planejamento adequado das políticas públicas assistenciais de qualidade. Não basta criar escolas e salas de aula, é necessário saber quem ocupa os espaços e como esta ocupação se dá, pois saber a história local é importante para diagnosticar deficiências existentes e então fazer possíveis correções no currículo.

Com o objetivo de priorizar ações de combate à pobreza através do currículo e promover o bem estar da sociedade por meio de serviços prestados através de contribuição do saber, há formas independente de favorecer aos jovens estudantes a oportunidade de mudar sua história por meio da educação desenvolvida e por políticas públicas, especificadamente para este público, objetiva o ingresso dos mesmos em faculdades e universidades de todo o Brasil.

Dessa forma, favorecem meios de produção aos acadêmicos envolvidos nas áreas voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas no combate à pobreza, dando assim, sua contribuição para melhoria da qualidade de vida para jovens e adolescentes, promovendo mudanças na sociedade pela capacidade crítica do conhecimento necessário para que assim eles possam mudar sua condição social.

Assim, desenvolver ações que venham a contribuir para a erradicação da pobreza, e da miséria é papel de todos, não importa de onde parta e para onde vai, o importante é inserir no contexto na sociedade a igualdade de direitos, de educação e de ações humanitárias.

## **CONCLUSÃO**

Ainda hoje, pleno Século XXI, impera a mentalidade de um mundo subdesenvolvido, onde pode mais quem ganha mais; o pobre não tem oportunidade de desenvolver-se e se qualificar para o mercado de trabalho. Diante disto, temos o “outro” como conceito de moralidade, quem se importa com o respeito, dignidade e fraternidade, o desrespeito moral aflora e transforma as políticas de erradicação da pobreza em políticas de contensão da

marginalidade, esta causada por erros e má aplicação dos bens públicos à sociedade.

Por meio de políticas humanizadas, é possível melhorar e mudar o comportamento da população em situação de pobreza e conseqüentemente este indivíduo terá meios próprios para conquistar bens morais e materiais.

Desta forma, entende-se que as políticas públicas devem ser desenvolvidas direcionadas não só as classes menos desfavorecidas, mas também as classes sociais mais elevadas, para que as mesmas possam reconhecer que a pobreza existe e que todos contribuem para seu crescimento, assim como a erradicação, através de mudanças estruturais e moralizantes.

Sair da pobreza requer força de vontade e persistência, contribuição da sociedade e do governo através de programas econômicos e sociais, onde se dá ao sujeito oportunidades de desenvolvimento e crescimento acerca da luta e a busca pelos seus direitos o que facilita sua realidade.

A pobreza sempre vai existir, no entanto, cabe a nós a busca do conhecimento para introduzir mudanças através de políticas públicas, gerir a fiscalização e execução das mesmas, de modo a priorizar cidadania aos menos favorecidos e desqualificados moralmente e materialmente, isso através da educação como meio transformador.

Para melhorar os índices de combate à pobreza são necessários investimentos de acordo com a realidade social do indivíduo, as políticas educacionais, sociais e econômicas devem subsidiar a linha de pobreza extrema e permitir-lhes condições dignas para o desenvolvimento e crescimento através de possibilidades e ações concretas e eficientes, que se agregam as condições do indivíduo.

O processo formativo do ser humano está além dos conceitos idealizados pela sociedade e governantes e acontece em decorrência do pensamento crítico e reflexivo sobre determinada situação. Ao reconhecer que a pobreza existe há uma transformação crítica e as relações sociais e econômicas fortalecem; o homem passa a produzir e elevar seu valor dentro da sociedade, a população espera pelo reconhecimento de seus direitos perante a sociedade, onde se nasce a promulgação e a declaração de um contexto ao alcance de todos.

O direito social atribuído ao sujeito é obscuro e a pobreza se alastra cada vez mais na inocência que se perde em meio às mazelas da sociedade, um ambiente marginalizado, sem condições mínimas de sobrevivência, insalubre e favorecer o currículo em função da realidade local é importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Por estes motivos, o currículo deve trabalhar a educação no contexto da realidade do sujeito, para que desta forma elas saibam se sobressair de todas as mazelas que lhes são imputadas.

Diante do contexto acima, concluímos que o processo formativo do ser humano está além dos conceitos idealizados pela sociedade e governantes e acontece em decorrência do pensamento crítico e reflexivo sobre determinada situação. Ao reconhecer que a pobreza

existe há uma transformação crítica e as relações sociais e econômicas fortalecem, o homem passa a produzir e elevar seu valor dentro da sociedade.

Construir ou adaptar o currículo de acordo com a vivência do sujeito é uma possibilidade de mudanças e de oportunidade para crianças e adolescentes que ainda estão em formação escolar. A sociedade é responsável pelo sujeito e este por suas ações, no entanto, se cada um fizer sua parte e tiver essa consciência, as chances de construir uma sociedade mais humana e solidária são possíveis.

Portanto, erradicar a pobreza, quebrar barreiras e ir de encontro às possibilidades, talvez seja um dos maiores desafios e uma das formas mais ambiciosas de mudança para um mundo com mais sede de equidade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Módulo Introdutório – **Pobreza, Desigualdades e Educação**, Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Ministério da Educação; Governo Federal, 2014.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos** – UNIC/Rio/005, janeiro de 2009. (DPI/876).

LEITE, Lúcia Helena Alvarez - Módulo III– **Escola: Espaços e Tempos de Reprodução e Resistências da Pobreza** - Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Ministério da Educação; Governo Federal, 2014.

MENDONÇA, Erastos Fortes - Módulo II – **Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação**, Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Ministério da Educação; Governo Federal, 2014.

REGO, Walquiria Leão.; PINZANI, Alessandro. Módulo I – **Pobreza e Cidadania** - Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Ministério da Educação; Governo Federal, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente escolar 25, 50, 94, 108, 110, 114, 119, 120, 121, 123, 151

Ansiedade 5, 7, 28, 78, 79

Aprendizagem significativa 114, 124, 152

Arquitetura distribuída 173, 177, 178, 181, 184

Artes visuais 164, 169, 170, 171, 172

Autismo 31, 32, 33, 34, 35, 36

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 62, 63, 69, 76, 77, 195

### C

Ciberfeminismo 125, 127, 130, 131, 134, 136, 138

Clitoria ternatea 164, 169, 170, 171

Currículo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 107, 113, 145, 147, 148, 149

### D

Disponibilidade 90, 99, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 184, 185

### E

Educação 2, 3, 6, 7, 10, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 167, 172, 180, 187, 189, 192, 195, 199, 207, 208, 209, 210

Educação de surdo 101, 104, 106

Educação do campo 87, 88, 97, 99

Educação especial 31, 32, 34, 35, 110

EJA 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Elemento lúdico 114, 118

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 167, 168, 171, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino de geografia 101, 107, 113

Ensino remoto 1, 3, 6, 7, 9, 17, 18, 45, 46, 48, 50, 51  
Ensino superior 14, 15, 17, 19, 89, 101, 124, 154, 210  
Epistemología 125, 126, 127, 135, 137  
Estrategias de enseñanza 52, 56  
Estratégias inovadoras 45  
Estratégias pedagógicas 6, 31, 33, 48  
Estrés académico 78, 84, 85

## **F**

Formação de professores 31, 32, 33, 35, 36, 108, 109, 210

## **G**

Género 55, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137  
Gestão de redes 173  
Gestão de serviços 173

## **I**

Inclusão educacional 31, 32, 35, 36  
Investigación científica 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60

## **J**

Jogo 33, 35, 71, 72, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 155, 156

## **L**

Língua portuguesa 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 171

## **M**

Monitoramento de datacenter 173  
Monitoramento de rede 173  
Monitoramento de serviços 173  
Motivación 52, 59  
Multiletramentos 62, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77  
Multimodalidade 62, 64, 67

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51  
Pandemia da Covid-19 1, 3, 8, 18  
Pobreza 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 81  
Políticas públicas 13, 18, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 66, 75, 88, 96, 98, 99, 194, 195, 208

Prática pedagógica 1, 22, 33, 36, 74, 89, 195, 198

Problemas acadêmicos 78

Problemas educativos 78

Pronera 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

## **S**

Steam 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

## **T**

Tecnologia 1, 4, 10, 16, 19, 46, 48, 49, 50, 51, 91, 99, 101, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 171, 173, 174, 185

Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) 125, 133, 134

Tutoría y estrés 78

## **U**

Unipampa 8, 9, 10, 15, 16, 17, 19

Universidade 1, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 62, 87, 90, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 107, 114, 119, 139, 164, 165, 166, 170, 187, 191, 192, 197, 208, 209, 210

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)